

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração e
Typographia

Rua Direita

NA AGONIA

Positivamente, os factos veem demonstrando que o actual ministerio vive n'uma agonia de naufrago, sem esperanças de encontrar a salvadora taboia, diz a «Vida Nova».

Escudado na força e no amparo prepositado da corôa, é um governo que já ninguém toma a sério, des-acreditado na opinião unanime do país.

Se a indifferença popular não fosse já um assentado característico da nossa raça, esse governo, que ahí nos envergonha, humilha e empobrece, ha muito que tinha deixado as cadeiras do poder, desalojado por esse força que é a significação da vitalidade de um país, que pressa a sua liberdade e o seu direito.

Assim ha de cair de pôdre, acarreitando na sua queda, o que é mais doloroso, o brio, a honra e a vida nacional.

Os erros e os desvarios são sem conta nem medida; os atropellos são a esmo. Assentam para anniquillar as severas e justas accusações, limitam-se á revelação de factos identicos pratizados pelos seus antecessores!

Nunca se viu, nem jámais se chegou a um estado de abatimento politico tão completo, em que se mede a grandeza dos desvarios pelo tamanho dos erros dos outros.

A obra do actual governo tem sido em se assegurar no poder, para anichar amigos, proteger escandalos de toda a especie, e rematar toda essa orgia com um «deficit» não inferior a 8:000 contos de reis. E, para este bonito resultado, accrescem novos encargos ao contribuinte, que já não pôde nem deve pagar mais.

E, apesar ainda de tudo isto, pelo ultimo orçamento apresentado, vê-se que são precisos mais 1:500 contos para encargos da divida publica e, pelas contas do thesouro, apura-se que a divida fluctuante ascende a dose mil contos de réis.

Além d'isso, está conhecido que as já celebres 72:000 obrigações do Norte e Leste, que se diziam livres no «Credit Lyonnais», não existem n'esta casa bancaria.

N'esta successão de desastres, desde os escandalos da Exposição de Paris, até a embaixada brasileira, da neutralidade e do tratado aos amigos, o país consente que isso, que é a esfacella, continue a obra de destruição.

Para bem de todos, e de tanta loucura e se desmoralisação publica.

Murmurios

de Monsão

Pobre d'uma chronista (ou rabiscadora) quando lhe falha a *matière* para a organização dos seus *ouvrages*: tudo são embaraços, tudo são difficuldades.

E' indispensavel, sem duvida, uma grande força de vontade, uma forte pertinencia, um capricho descomunal para vencer os embaraços e as difficuldades que se antepõe á nossa intenção, assoberbando-a.

Os meus senhores não fazem ideia, talvez, dos *tormentos* que experimentei na confeição dos «Murmurios» passados, devido á deserção de crónicas sensacionais.

Não fazem ideia, estou convencida d'isso.

E note-se, que esses «Murmurios», se não sahiram *tolhidos* pela sua pequenez, pela sua forma ananizada, assignalaram-se, decerto, pela monotonia e insipidez em que foram envolvidos.

Ora, clarissimo está, que o que dá margem a taes *défauts*, é a não existencia de assumpto interessante, digno de ser lvrado e cultivado nos áridos campos do jornalismo.

Nós, as *lavradoras* da imprensa minhota, sentimos deveras, intimamente, que os nossos pobres *arados* folguem em demasia...

É um sentimento elevado, que nos retalha, uma a uma, as fibras do coração!

E' a dedicação pelo trabalho, é o amor pelo *progresso*!

Eu hoje, francamente, estive (vai não vai) para abandonar o *arado* e, por conseguinte, abandonar também a produção de *murmurios*.

Estive, sim. E talvez não praticasse nenhuma acção ruim, merecedora de palmoada, attendendo a que, hoje, estou para aqui a engendrar, sem consciencia, umas trapalhadas, que João Verde, se as visse, classificaria de *caganifancias*...

E essa classificação, por ser justa, não excitaria os meus nervos.

A esterilidade de assumpto, actualmente, é uma doença epidemica que ataca fortemente a humanidade jornalística.

E' o sarampo do desespero, é a grippe do desalento, são as bexigas do embaraço, é a colera da infelicidade, é o raio que os... não parta!

Eu se tivera filhos, e se algum dia os surpreendes-se a esgaratujar para os *ornaes*—(com mil bômbas!)—despedaçar-lhes-las os *arados*, cortar-lhes-las os dedos e... em vez de jornalistas seriam pedintes!

Isto é uma missão muito aspera, e tão aspera e tão afflictiva, tão rude e tão espinhosa, que quem a exercer com afiço, devotadamente, vê perante si, a breve trecho, a visagem d'uma sepultura, onde será depositado o seu corpo (mirrado de sofrimentos de toda a especie e feito).

Se não fôr (o jornalista) victimado por uma lesão cardíaca ou pela tuberculose, é-o por uma cacetada em forma...

Ha leitores caceteiros, que, (escuros do intellecto), percebem na menor referencia, n'um elogio ás vezes, uma offensa gravissima, um insulto formidavel á sua dignidade e á sua boa reputação e, *ipso-facto*, buscam ás carreiras, no cacete rijo, um desforço liquidador e decisivo.

Ea que proposito eu abordei em materia tão melindrosa?

Não perceberam, talvez, que quando ha carencia absoluta de assumpto, como na presente conjuntura, é realmente preciso declarar essa circumstancia, isto é, que pela falta de assumpto conseguiu-se assumpto para o alinhio do *rabachage*...

Agora comprehenderam-me, aposto.

As lamentações (sem ser de Jeremias) são d'um effeito magnifico!

Dou-me por feliz e... *adieu*.

Paula Martins

Album de curiosidades

Phrases celebres:

Não ha duvida que é de incontestavel utilidade e de grande ensinamento para o espirito humano o estudo da historia. Vejamos, pois, algumas phrases celebres, pelas quaes se notabilisaram os mais antigos e intrepidos patriotas e guerreiros:

Xerxes, rei dos Persas, ao ordenar a Leonidas, espartano enviado com um pequeno exercito ao desfiladeiro das Termopylas para impedir a sua marcha, que lhe entregasse as armas, teve a seguinte resposta do espartano: «*Vinde buscar-as*».

A um soldado espartano que disse ser o inimigo tão numeroso que podiam as suas setas como nuvens encobrir o sol, respondeu Leonidas: «*Melhor: combateremos á sombra*».

Epanimondges, sendo condemnado á morte por haver excedido o termo annual marcado para todos os empregados da Beocia, exclamou ao ouvir a leitura da sentença: «*Acceito a condemnación com a condição de declarar-se que fui condemnado á morte por salvar a patria*».

Obteve, por isso, o perdão.

Alexandre Magro, rei da Macedonia, ao expirar, fez entrega do seu anel ou selo real a Perdicas, um dos seus generaes. Perguntando-lhe estes quem deveria succeder no throno, respondeu-lhe: «*O mais digno*».

Cedendo ás supplicas e ás lamentações de sua mãe Veturia foi que Coriolano, aliado aos Volscos, depoz as armas e livrou Roma de ser talvez saqueada; porém o fez exclamando: «*Oh! minha mãe, nós salvais Roma, porém perdeis vosso filho*».

No momento em que se pesava o ouro, para o resgate dos romanos, após a invasão de Roma pelos gaulezes, Brenno chefe gaulez, lançou sua espada em uma das couchas da balança, exclamando: «*Ai dos vencidos!*»

Pyrrho, rei do Epiro, quando foram felicitado pela victoria de *Heraclea*, em que os romanos foram vencidos por haverem-se atarrado vendo pela primeira vez os elephantos, que faziam a vanguarda do exercito d'aquelle rei, respondeu: «*Mais uma victoria como esta, e estou perdido*».

Admirado da virtude do plebeo Fabricio, a quem não pode corromper por meio algum, e que o preveniu que seu medico lhe havia proposto envenenal-o mediante uma recompensa, Pyrrho, antes de partir da Italia para soccorrer os syracusanos atacados pelos cartaginezes, disse: «*E' mais facil desviar-se o sol da sua carreira, do que Fabricio do caninho da probidade*».

Os romanos enviaram a Carthago uma embaixada afim de exigir a entrega do joven Hannibal, por haver este violado o tratado pelo qual os cartaginezes eram prohibidos de passar alem do rio Ebro. Fabio, um dos embaixadores, admittido no recinto do senado e formando um regaço com as duas extremidades da toga, disse aos senadores: «*Trago-vos a paz e a guerra, escolhei*».

Ao que os cartaginezes responderam: «*Escolhei vós mesmo*».

Então Fabio deixando cahir as extremidades da toga, exclamou: «*Guerrea*».

Depois de ter sido declarado inimigo do Estado foi Mario occultar-se nas lagoas de Minturnes; sendo preso, exclamou ao ver entrar na prisão o escravo cimbo escolhido para matal-o: «*Cusarás tu matar o Caio Mario?*»

Estas palavras e o seu olhar iracundo fizeram retroceder o escravo.

Quando as nossas finanças melhorarem, alugaremos uma casa maior, que tenha um bom quintal. Eu quero que tenha uma cozinha grande e tu terás então o teu gabinete de trabalho, a tua bibliotheca e poderás fazer versos com vagar, grande preguiçoso.

Pedro fazia versos. Era um bom rapaz, tímido e terno, e a sua maior ambição era publicar, mais tarde, um volume. Mas agora toda a sua alegria era a posse de Joanna, depois d'uma longa espera, e elles divertiam-se ambos com deliciosos projectos que nunca se realisam.

Joanna olha o relógio, he-sita:

—Pedro, eu tenho alguma cousa a pedir-te...

—De que se trata?

—E' que...

—Vejamos, falla!

—Joanna levantou-se, e, pondo-lhe a mão sobre o hombro:

—Tu conheces a nossa vizinha Deroy, a bordadeira... Não a viste hontem?

—Está doente?

—Não! Não tens reparado na fita que ella traz ao pescoco?... E' uma belleza. Eu perguntei-lhe o preço e custou-lhe muito barato, uma insignificancia. Sonhei toda a noite com aquella fita... Como sabes, eu não tenho nenhuma... e uma como aquella devia ficar-me tão bem!

Pedro sorriu-se.

—Eis aqui o grande mysterio!... Compra duas, minha querida. Sómente peço-te que sejas prudente, que não te deixes iludir. Na gaveta da commoda estão quarenta francos, é tudo que nos resta para os ultimos quinze dias do mez. Tu promettes-me de ser razoavel?

Joanna sentou-se-lhe nos joelhos e deu-lhe um grande beijo.

—Eu t'o juro!

Depois, de repente:

—Nove horas, já! E o escriptorio! Vamos, vai-te embora e sê exacto á hora do jantar.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

tão ridente e tão animada. Pedro appareceu, cuidadosamente abotoado na sua jaqueta. Ella saltou-lhe ao pescoco.

—Como tu és bello! Eu almoço contigo... Depois tu caninharás, porque é hora, e eu tenho necessidade de ficar só para cuidar dos meus afazeres.

Pedro pôe-se á meza, desdobra o guardanapo, satisfeito por aquella ternura que o cercava. Casados havia apenas um mez e não tendo para viver mais que o salario de Pedro, precisavam ser economicos. Isto era provisório, pois que Joanna era uma boa artista e elle breve lhe arranjaria trabalho; em d'isto, elle esperava breve subir de graduação.

—Quando as nossas finanças melhorarem, alugaremos uma casa maior, que tenha um bom quintal. Eu quero que tenha uma cozinha grande e tu terás então o teu gabinete de trabalho, a tua bibliotheca e poderás fazer versos com vagar, grande preguiçoso.

Pedro fazia versos. Era um bom rapaz, tímido e terno, e a sua maior ambição era publicar, mais tarde, um volume. Mas agora toda a sua alegria era a posse de Joanna, depois d'uma longa espera, e elles divertiam-se ambos com deliciosos projectos que nunca se realisam.

Joanna olha o relógio, he-sita:

—Pedro, eu tenho alguma cousa a pedir-te...

—De que se trata?

—E' que...

—Vejamos, falla!

—Joanna levantou-se, e, pondo-lhe a mão sobre o hombro:

—Tu conheces a nossa vizinha Deroy, a bordadeira... Não a viste hontem?

—Está doente?

—Não! Não tens reparado na fita que ella traz ao pescoco?... E' uma belleza. Eu perguntei-lhe o preço e custou-lhe muito barato, uma insignificancia. Sonhei toda a noite com aquella fita... Como sabes, eu não tenho nenhuma... e uma como aquella devia ficar-me tão bem!

Pedro sorriu-se.

—Eis aqui o grande mysterio!... Compra duas, minha querida. Sómente peço-te que sejas prudente, que não te deixes iludir. Na gaveta da commoda estão quarenta francos, é tudo que nos resta para os ultimos quinze dias do mez. Tu promettes-me de ser razoavel?

Joanna sentou-se-lhe nos joelhos e deu-lhe um grande beijo.

—Eu t'o juro!

Depois, de repente:

—Nove horas, já! E o escriptorio! Vamos, vai-te embora e sê exacto á hora do jantar.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Pedro tomou o chapéu e sahio.

Letras

As fitas

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO,

I

Joanna entre-abriu a porta.

—Cúcu! Ah! eil-o ali!

Pedro preparava-se para fazer a barba. Voltou para sua mulher o rosto cheio de sabão, e tão jocoso que ella poz-se a rir.

—Oh! o monstro! Como elle está feio!

—Tornando-se rapidamente séria:

—Tu vaes-te atrazar... Vamos, o chocolate está na meza!

Na pequena sala de jantar, que lhes devia ter servido para abrigar a sua lua de mel, via-se uma mesa de madeira branca, quatro cadeiras, um relógio e algumas photographias mal encaixilhadas. Estava longe de ser o ninho do qual sonham as jovens, mas o sorriso de Joanna alegrava o humilde compartimento e a alma das cousas animava-se de a ver

II

Paris acordava-se. As janellas, eguaes a olhos admirados, sorriam á claridade; de todas as portas sahia gente, com celeridade, e toda aquella multidão rapida e silenciosa rolava entre as altas eminencias das casas; era como o largo rio que desce da montanha cheio de força e de riquezas, sobre o campo que elle fecundará. Pedro reconhecia as mesmas lojas, e as mesmas pessoas tornadas suas familias e que elle tinha vontade de saudar. Cada um seguia seu caminho, lia o seu jornal ou fumava o seu cigarro com gestos simplificados pelo habito.

Sentia-se plenamente feliz, banhado n'aquella atmosphera ardente de trabalho, em communhão com aquelles homens que se apresentavam para o passa-tempo quotidiano. Aquelles eram verdadeiros sabios porque acceptavam a vida sem se luctuarem, sem procurar nas ideias inúteis a realisacão d'um ideal impossivel. Sabiam todos quanto ella é dura a ganhar, mas em desforra elles conheciam as alegrias puras que ella reserva áquelles que cumprem dedicadamente a sua tarefa. Pequeno ou grande, cada um, segundo os seus meios, preenche no mundo uma missao.

Que alegria o saber-se egual aos outros, animado dos mesmos desejos, armado d'uma consciencia tão forte!

Na esperanca de uma existencia melhor no futuro, mais descansada, com sãs alegrias no interior domestico e uma familia talvez. Então, aqui lo seria a felicidade completa, não morrer totalmente, reviver n'um ser que perpetuaria sobre a terra a sua imagem rejuvenescida!

Sem duvida, a parte não é egual para todos; ha muitas coragens infelizes, muitos infortunios immercedos. Mas o amor faz o egoista; a ideia de que Joanna o esperava não lhe deixava lugar para tristes pensamentos.

O seu trabalho, n'aquella manhã pareceu-lhe mais facil. O seu chefe apertou-lhe a mão com bondade.

— Nós vamos perdê-lo cedo, senhor!

— O meu pedido?...

— Foi submettido ao perfeito. O senhor tem as melhores notas... e é muito apoiado.

Pedro sorriu, sabendo a importancia das suas recommendações.

Continua

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE

POR

PRIMEIRA PARTE

XII

Por muito tempo esteve Adriano immovel sobre a cama: Tinha uma especie de vertigem; a razão vacillava-lhe, e via voltear diante de

Poesia

Dedicada ao meu querido mar e padrinho, pelo seu aniversario natalicio.

Feliz dia vinte e cinco, Eu te saúdo e bendigo, Por seres o anniversario, Do meu mano, meu amigo.

Mil bençãos caíam do ceu, Sobre o meu padrinho querido; Mil felicidades cerquem O meu mano, meu amigo.

Quem me dêra n'este dia, Ao seu lado eu estar: Para lhe dar os parabens, Para o ver e oscular.

Quem me dêra estreital-o, Bem contra o meu coração, Ouvir a sua voz meiga, E beijar-lhe a alva mão.

Mas já que Deus não permite, Que eu gose tal alegria, Envio-lhe os mil affectos Que ao pé de si lhe faria.

Cá fico pois só e triste, Com alegre recordação Que o meu dilecto padrinho, Não se esquece de mim, não.

Que é meu pae, meu amigo, Meu protector, quasi um deus! Pobre infeli Marcellina, Não tendo disvelos seus.

Por isso peço a Deus E á Virgem Santa Maria, Que lhe dê muita ventura Muita paz, muita alegria.

E me dê a mim talento Para lhe poder compensar, O amor que me dedica, Sem jamais o desgostar.

Termina e pede desculpa, De estas quadras lhe offerecer, A sua mana e amiga Que o amará até morrer.

Chaviães, 25—4—900.

Marcellina R. d'A. Azevedo.

Correspondencias

CARTA DO PARA

10—4—900

(Continuação)

—No dia 3, a bórdo do vapor nacional «Capibari-be», falleceu o passageiro de nome Ricardo Francisco Rodrigues, brasileiro.

—No dia 5, no Igarapé das Almas, foi encontrado abandonado dentro d'um pequeno barco, o cadaver de uma creança, o qual foi d'alli retirado e conduzido para o necrotério municipal.

—No mesmo dia, entre

si todas as paixões—odio, amor, colera, piedade, execração, esperanca, desespero—do mesmo modo que o homem ebrio vê passar o universo por diante dos perturbados olhos. Não podia reter nenhum dos pensamentos que se lhe agropavam tumultuariamente no espirito; vivendo por si mesmos, desenvolviam-se como um immenso panorama, cujo espectador era: via-os umas vezes indifferente, outras vezes commovido, mas sem abraçar nenhum; taes paixões assoberbavam-no, eram substituidas por outras, voltavam, tornavam a desapparecer, e assim successivamente. Elle não soffria porque não sentia; até não tinha consciencia da sua atencção. A atonia moral era

as estradas conselheiro Furtado e Constituição, uma mulher de nome Theresa da Silva e Sousa, que soffria das faculdades mentaes, aproveitando-se da ausencia do marido, derramou uma quantidade de petroleo pelas roupas e poz-lhe fogo soffrendo uma morte horrorosa.

—No dia 6, entre o Ananindeua e Providencia, des-carrilou um comboio de mercadorias na occasião em que regressava á estação de Belem, virando-se 7 carros, os quaes ficaram bastante danificados, assim como a linha. A trachina e o pessoal nada soffreram, e bem assim cinco carros, os quaes depois de pouca demora regressaram á estação referida.

—A bórdo do vapor nacional «Manaos», em viagem para este porto, falleceu um passageiro de nome Manoel Pereira da Silva, o qual trazia em sua companhia uma filhinha de anno e meio de idade.

Em favor da infeliz creança, os passageiros promoveram entre si uma subscripcção, a qual produziu duzentos sessenta e tres mil e quinhentos reis, cuja pelo commandante do referido vapor foi entregue ao sr. doutor chefe da policia, e este a entregou, com a referida pequena, ao sr. doutor juiz dos orphãos.

—No rio Mapuá, lugar Chiqueiro, foi assassinado com um tiro, Eudoxio Pinheiro de Brito, cearense, ignorando-se qual foi o autor do assassinato.

—No dia 7, manifestou-se incendio, pelas 6 horas da tarde, devido á explosão de um candieiro, n'uma mercancia sita á travessa Benjamin Constant, sendo promptamente extinto e insignificantes os prejuizos causados.

—Em beneficio da familia do infeliz Miguel Amoras, o qual, como lhe disse na minha de 30 de Março, foi fulminado por um choque electrico, promoveu-se aqui uma subscripcção, estando já subscriptos dois contos e tanto

Moraes Brevemente NOVA PADARIA RIO DO PORTO MELGAÇO

tão completa como a atonia physica.

A prostracção e a vertigem são de ordinario, nos temperamentos energicos, a mais forte manifestação da dôr. Nas grandes catastrophes e agonias, as constituições fracas distrahem a imaginação e alliviam-se por meio do pranto. Mas ha pessoas em quem a vontade é constantemente excitada: e então até que ella tenha ganho outra vez a superioridade, ha um como intervallo de vacuo e de morte.

Quando Adriano tornou a si, pareceu-lhe que se subtrahia a terrivel sonho. Só tinha uma lembrança confusa de quanto se havia passado; não sabia onde acabara a vigilia, nem onde começara o pesadello. Levantando-se, aproximou-se de um espelho; a desordem da physionomia, a pallidez, os olhos espantados aterraram-no. Julgou não estar bem acordado, mas ainda sob o imperio do sonho; fez um esforço energico para despertar a vontade. Voltando-se então, viu sobre a mesa a carta de Desperanza. Não era pois um sonho. Como se quizesse tornar a começar a dôr, pegou na carta, e leu-a, pausadamente, repetidas vezes. Eis o que esta mulher tinha tachado para lhe dizer! Na falta de um indicio do coração, Adriano procurava com avidez, n'aquellas poucas linhas, um testemunho de odio, ou antes, dil-o-hemos? de desprezo. Na opinião do mundo, a generosidade do seu

Locaes

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 25 de abril

Até que enfim! Na quarta feita da semana passada sempre houve sessão da camara, mas para isso foi preciso que um dos seus officiaes de deligências, dias antes, andasse de porta em porta, avisando ou melhor, pedindo aos srs. vereadores para que comparecessem á sessão na proxima quarta-feira. E afinal, para quê?

Vejam os nossos leitores o que ali se passou por essa occasião, sob a presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, com assistencia da auctoridade administrativa: —Foi lida, approvada e assignada a acta da ultima sessão.

—Tomou-se conhecimento de um officio do regedor de Couso, afim de se proceder á nomeação de varios zeladores para aquella freguezia, bem como d'um outro do da freguezia de Remoães, para o mesmo fim.

—Pelo sr. presidente foi apresentado á camara o orçamento supplementar, visto que tinha sido approvado.

—Procedeu-se ao lançamento da verba precisa para despesas geraes do municipio e instrucção primaria, a qual foi resolvido que fosse como nos annos anteriores, 45 %.

—Coincidindo no presente anno a festa d'Assumpção com o dia 24 do proximo mez de maio, dia de mercado n'esta villa, resolveu-se que tal mercado ou feira fosse transferido para o dia 26 do mesmo mez, o que se faria publico por meio de editaes.

—O sr. presidente pediu auctorisação para mandar effectuar varios pagamentos. Auctorisado.

—O vereador Julio de Sousa Vianna propõe para que as sessões, d'aqui para o futuro, passem a ser ás 9 horas da manhã, visto que elle e outros vereadores são de longe e não podem andar pelo calor. Resolveu-se que tal proposta começasse a ter vigor desde o dia 2 de maio em diante.

—O vereador Pires que, a nosso ver, já tinha sido encarregado pela camara de

mandar proceder á obra na escada exterior do castello, ficou agora definitivamente auctorisado a mandar proceder a tal obra.

—O sr. presidente disse que era preciso mandar fazer um armario novo, pois que, o que actualmente serve de archivo, está pôdre e incapaz de offerecer a devida segurança.

O vereador Julio Vianna diz que isso não é de necessidade; o que é preciso é mandar fazer as obras na rua que, de S. Gregorio, segue até á ponte, e, n'este sentido, dirigiu algumas pedas ao sr. presidente.

O sr. presidente, formalisado, mas com o riso nos labios, reprehende o sobrinho vereador, e diz-lhe que vá examinar o armario.

Afinal o vereador Pires, para serenar os animos, propõe que o sr. presidente fique encarregado de mandar fazer o orçamento respectivo e depois, conforme a despesa a fazer, se resolva conforme fôr mais conveniente.

Nada mais havendo a tractar, foi levantada a sessão.

Ora aqui está o que são as sessões da nossa camara!

Tudo uma perfeita pandega!

E para isso reunem-se de mez em mez e ainda é preciso que o official os avise!

Não seria melhor acabar com tudo isto? Para que serve aquillo, se nada resolveu de util e vantajoso para o nosso municipio?

Porque não tratam de mandar proceder aos concertos indispensaveis na rua da Calçada, que se acha quasi intransitavel?

Porque se não olha, com dôr e compaixão, para o miseravel estado em que se encontra o primeiro lanço da estrada municipal de Prado a Paderne, que é, alem de tudo, uma vergonha para a camara e um grande prejuizo para o publico, fazendo com que a questão, intentada pela camara com o empreiteiro, seja resolvida quanto antes, seja como fôr?

Porque se não faz cumprir á risca a proposta que o sr. administrador apresentou ha tempos em sessão, acerca do peso que deve ter o pão, açougues e permanencia de carros, de noite, nas ruas d'esta villa? Quando a camara despresa e desrespeita a opinião do sr. administrador que, n'este sentido, se nos affigura de todo o ponto justa, que fará das nossas reclamações!

Continuem, pois, que vão bem!

Podem-se orgulhar da bo-

procedimento tornava-o ridiculo; sentia não sei que feroz prazer em se ver escarnecido pela mulher que tanto amava. Quizera achar alguma paixão que motivasse o proceder de Desperanza. Seria para desprezal-a mais? Seria para lhe perdoar com subltme abnegação? Mas não havia nada d'isso e só a indifferença vulgar. O pacto de regeneração que Adriano sellara com sua vida e sua alma, tinha-o ella regeitado como se rejeita um contracto; quebrara-o como se quebra uma convenção que se não cumpre.

Adriano não podia explicar semelhante carta, depois da scena que lhe havia confirmado todas as esperanças; suppunha haver ali um mysterio que absolvesse Despe-

nita figura que tem feito! São dignos d'uma estatua!

Tuna hespanhola

No proximo mez de julho partirá para a Exposição de Paris uma tuna clasica hespanhola, composta de 700 estudantes de todas as universidades do reino visinho, a qual vae ali com o fim de dar a conhecer os bailes flamencos.

Esta tuna conseguiu que o governo hespanhol lhe abone todas as despesas.

Formam parte da junta directiva, os srs. Santamaria, Ernesto, Trincado, Fernandes e o nosso querido amigo D. Luiz Anguiano Goir es.

Doença nas vinhas

Dizem de Famacião que tem alli apparecido nas videiras o allico ampellofaga, que destroe os pampanos.

Em Santo Thyrsor tambem appareceu este anno nas videiras uma bicharia que destroe as folhas e os cachos, tendo já em alguns sitios feito bastantes estragos. Os bichos são uma especie de joaminhas de côr bronzeada.

Por cá, felizmente, ainda não appareceu semelhante praga e oxalá que Deus a afaste de nós para longe.

Mez de Maria

Começaram na ultima segunda feira na igreja matriz d'esta villa, os piedosos exercicios do mez de Maria, acompanhados a orgão e vozes.

Egreja a concurso

Foi posta a licitação a igreja de Santa Maria de Cubalhão, d'este concelho.

Sagrado Viatico

Que nos conste, ainda este anno se não realisou a visita aos enfermos entrevados e encarcerados d'esta freguezia.

N'outros annos realisava-se na quarta feira de trevas, mas este anno parece-nos que nem antes nem depois. Porque?

Limite de idade

Vae ser modificado o projecto do limite de idade dos juizes. Os presidentes das Relações, embora attinjam 75 annos, continuarão no exercicio, sendo promovidos ao Supremo. O presidente d'este tribuna é exceptuado do do limite de idade.

ranza. Desejava encontrar vestigios de constrangimento; tudo, porém, indicava que ella tinha obrado com frieza e reflexão. Não havia sido roubada: partira de vontade. A presenca de sir Edward repellia a idea de intervenção extranha; bem conhecido symbolo de possibilidade, era tão incapaz de um concelho ou de uma seducção como de uma violencia. Nenhuma desculpa, explicação era possivel.

Então apresentou-se de novo o irresoluto, a gma do caracter de Desperanza, que tanto o perturbava. Entregou-lhe algum tempo a dolorida explicação.

Ainda a eleição da Misericórdia

Completamente descomposto e fóra de todo o propósito e bom senso, volta o «Melgacense», no seu ultimo numero, a occupar-se da eleição *extraordinaria*, como elle lhe chamou, da Santa Casa da Misericórdia d'esta villa.

Não admira que assim proceda. E' esse o seu character. Foi sempre assim o seu modo de pensar.

Os argumentos com que pretende justificar (?) a *legalidade* com que se procedeu aquella eleição, são, por demais, extravagantes.

Na sua defesa predomina sómente o insulto e não uma unica cousa acertada.

A circumstancia, porém, de se ter protestado contra a validade de tal eleição, é o que mais incommodos e dóres de cabeça lhe tem causado.

Sim, porque, um protesto, aliás digno de toda a justiça como é aquelle a que vimos de nos referir, na nossa humilde opinião, nunca foi motivo para tão pesados insultos como os que são dirigidos aos dignos irmãos que o assignaram.

Que importa, que valor pôde ter o dizer-se que um ou mais irmãos da misericórdia e até (vá lá) dos mais qualificados e que maiores serviços lhe tem prestado, se recusassem a assignar aquelle protesto?

Não sabe o «Melgacense» que nem todos pensam da mesma forma e que, uns mais do que outros, somos dotados de bem diferentes sentimentos?

Não sabe que nem todos procedem como vivem?

Não se admire, pois, d'isso, que *lá por casa* tambem hade haver muito quem assim proceda.

Demais, já lhe dissemos e repetimos: temos fé que, aos irmãos que protestaram contra as irregularidades praticadas em tal eleição, hade ser feita inteira justiça.

Enxofre puro

Vende-o Joaquim d'Egas Affonso e a

Loja Nova

Lulz Nunes

Este nosso amigo e honrado industrial da villa de Monsanto, vem aqui no proximo dia 9, onde poderá ser encontrado pelos seus numerosos freguezes.

Por uma estatística extrahida d'um jornal estrangeiro, ve-se a superioridade do desenvolvimento da tracção electrica nos Estados Unidos da America do Norte, sobre a Europa.

A Europa tem 6.928 kilometros de linhas electricas e os Estados Unidos do Norte 25.075.

Aquella tem 5.944 carros electricos e estes tem 35.428.

Principio d'incendio

Hontem houve principio d'incendio no moinho em que o nosso amigo, sr. Joaquim d'Egas Affonso, manda moer o enxofre que actualmente vende.

Felizmente, foi promptamente debellado, não havendo porisso grandes prejuizos a lamentar.

Contra o mildiú

Sulfato e pulverisadores, vendem-se na

Loja Nova

Arbitradores judiciaes

Foram nomeados arbitradores judiciaes d'esta comarca, os srs. Agostinho Fernandes de Barros, Antonio Justiniano Alves Salgado, João Luiz d'Almeida, Luiz Antonio Rodrigues e Zefirino Vaz.

Os nossos parabens.

Grande gala

Em comemoração do centenario da descoberta do Brazil, foi superiormente determinado que o dia 5 d'este mez seja considerado de gala.

Protesto

Em Lisboa, um grupo de cidadãos portuguezes, resolveu iniciar um protesto contra o vergonhoso procedimento do nosso governo, permitindo que tropas inglezas passem pelo territorio portuguez para irem combater o heroico povo boer. Este protesto, destinado a mostrar ao mundo culto os sentimentos d'avversão do povo portuguez por tal acto, será entregue ao parlamento por intermedio dos deputados republicanos.

N'esta villa, apesar do pouco tempo que aqui estiveram as folhas destinadas ás assignaturas, houve grande numero de subscriptores, o que bem mostra a indignação que por toda a parte lavra no espirito de todos aquelles que se presam de ser portuguezes.

Aos parochos

Informa um jornal de Lisboa que, tendo chegado ao conhecimento do sr. ministro da justiça, que alguns parochos não dão execução á carta de lei de 13 de maio de 1895, apesar das obrigações e penalidades que ella lhes impõe, vae ser determinado aos curadores geraes que solicitem de todos os parochos relações das pessoas fallecidas desde 1 de julho de 1899, e que, verificando a existência de menores, ausentes, interdictos ou desconhecidos, promovam os respectivos inventarios, devendo requerer a applicação da pena de 50000 a 125000 reis, aos reverendos parochos que no prazo de 8 dias lhes não enviarem as certidões d'obitos de que estejam em falta.

Ahi fica, pois, o aviso.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje — o rev. Maximiano Gomes Barreiros.

Amanhã — o sr. Gaspar Antonio da Cruz.

Quarta-feira — a ex.^{ma} sr.^a D. Apolonia Soares de Resende e o sr. Albano Pereira Caldas.



Está cá, sr. Linguarudo?

—Estou, sim senhor. Entre e sente-se. Então como vae isso? Está bom, vive com gosto, está bem disposto?

—Graças a Deus. Nunca peior. Saudinha não tem faltado, mas a respeito de gosto e disposição é que... é que tem havido pouca abundancia.

—Meu amigo. São occasiões. Tambem eu na semana passada tive cá os meus desgostos e indisposições com o maluco do meu sobrinho, mas afinal de contas, já tudo passou.

—Pois sim, sim. Se eu tivesse um genio como o seu, tudo estava bem mas o peior é que a mim qualquer coisinha me incommoda.

—Isso é proprio da sua idade. Nós agora, os novos, encaramos tudo a rir, sempre a rir. Ora imagine você que eu era do seu genio e que tomava a serio as tolices e disparates do Ball. Que fazia?

—Ja-me a elle com unhas e dentes que, o havia de deixar a verter sangue.

—Ora vê como nós somos diferentes? Você matava-o, naturalmente, não é verdade?

—'i isso era como um de.

—Pois meu amigo, eu rio-me de o ver assim arreliado. E rio-me ainda mais porque vejo que lhe talhei uma *carapuça* melhor que qualquer mestre.

—Uma carapuça? Então elle assim é tão pulha que usa carapuça? Isso é só proprio dos garotos.

—Está enganado. Ha muita gente que a usa, e o sr. Ball é um d'esses. Já o tenho visto muitas vezes assim trajar, porém, tão bem enfiada como na quinta feira passada, nunca. Não fazia a mais pequenina ruga, não tinha o menor defeito.

—Pois olhe, posso affiançar-lhe que não sabia da sua habilidade. Lá na minha aldeia tambem ha um sejeito que as faz, mas, se quer que lhe falle com franqueza, não gosto d'ellas. Quasi sempre saem largas de mais ou então muito apertadas.

—Ah! pois isso não pôde ser. E' preciso que fiquem justas de forma que, uma vez enfiadas, não possam tornar a sair. Do contrario, não tem merecimento.

—Pois foi bem saber d'isso. Já sei onde heide mandar todos aquelles que se tornem dignos de tal objecto. Uma pergunta, compadre: tem talhado muitas?

—Uma infinidade. Cá para a villa, então é a cada passo. A todos os momentos estão batendo ao ferrolho:

«Sr. Linguarudo? O' sr. Linguarudo?»

—Moita. Isto porque os freguezes são muitos, e ás vezes muito massadores.

«Sr. Linguarudo?»

—Quem chama?

«Vinha saber se tem alguma carapuça feita, —Para quem é que a de-seja?»

«Para o sr. Ball.»

—Hom'essa. Ainda na semana passada levou uma e já quer outra?

«Ah! Não imagina como ficou contente com ella. Achou-a tão boa que já resolveu trazel-a sempre. Olhe que até a vae usar na *repartição*, e por isso diz que quer outra, ainda para melhor, para usar aos domingos.»

—Mas o sr. Ball não vae á missa!

«Mas passeta sobre o *canudo* da Praça.»

—Ah! Então está bem. Diga-lhe que logo que haja *ocasião* se lhe talhará. Por enquanto está remediado.

«Bem, bem. Eu lá digo ao senhor.»

—Estou vendo que lhe não largam a porta. Safa!

—E' para que veja que o não engano.

—Ora essa, compadre, quem lhe disse semelhante cousa? Eu acredito em si como n'um Evangelho, e se até o primeiro a reconhecer que você é um homem de toda a probidade. Deixe estar que...

—Veja lá o que vae dizer.

—Assim que subir o meu partido você hade sr nomeado regedor. Isso é que hade ser.

—Tenha paciencia. Nem accetto nem posso consentir que o meu amigo Mendes seja preterido.

—Qual Mendes?

—O barbeiro. Pois não sabe que já lhe foi offerecido tal logar?

—Não sabia. E elle accetia?

—Com lingua de palmo.

—Está bem. Já aqui não está quem fallou. O que me lembra é que esse homem pôde ser perigoso. Supponha que tem de fazer alguma prisão e que, por qualquer motivo, lhe faltam ao respeito? Se tiver a navalha da barba no bolso, mata logo sete d'uma vez.

—Não, não. O Mendes é ajuzado e parece-me que hade fazer um bom regedor. Pelo menos, até agora, na conta de homem serio, o tem o

Linguarudo

BACALHAU

De primeira qualidade, chegou á

Loja Nova

Carteira

—Regressaram de Braga, os srs. dr. Alfredo Ribeiro e José Joaquim Pinheiro, muito dignos delegados do procurador regio n'esta comarca e parochos d'esta villa.

—Tem passado bastante incommodado, o nosso estimado amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

Desejamos as suas rapidas melhoras.

—Esteve em Valença, o sr. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, estimavel cava-

lheiro, da Portella, de Chaviães.

—Tambem estiveram em Vianna do Castello, os srs. Caetano José Mosqueira de Almeida e José Maria d'Assenção e Sousa, muito dignos recebedor e escrivão de fazenda d'este concelho.

—Partiu para o Porto, o sr. João da Cunha Moraes, nosso estimado amigo e digno arrematante dos impostos municipaes n'este concelho.

—Deve regressar por estes dias, á sua casa da Serra, em Prado, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o sr. Luiz Manoel Solheiro.

—Vimos aqui no domingo passado, o sr. João Gonçalves Ribeiro, intelligente apon-tador d'obras publicas n'este districto.

—Tambem aqui vimos, em cobrança, os srs. Manoel da Costa Pereira Lima e Antonio Pereira Corrêa, bemquistos empregados commerciaes, da cidade do Porto.

—Tem sentido consideraveis melhoras nos seus incommodos, o nosso amigo, sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

Estimamos e fazemos votos pelo seu breve e completo restabelecimento.

—Esteve doente, com a *influença*, a ex.^{ma} sr.^a D. Merculana do Rosario d'Almeida.

—Tivemos o prazer de ver, já completamente restabelecido da sua pertinaz doença, o nosso amigo, sr. Francisco Pereira de Sousa, habil contador d'este juizo.

—Esteve em Monsanto, no ultimo sabbado, o sr. José Ferreira Las-Casas.

—Tambem estive em Valença, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. João Manoel Gonçalves Ferreira, muito digno primeiro sargento da guarda fiscal.

ANNUNCIOS

CAMISARIA FRANCEZA

DE

13, Rua do Sada Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, enhoras creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico

—Paracense

AO PUBLICO

Joaquim d'Egas Affonso, previne por este meio todos os seus freguezes e o publico em geral, de que vae principiar a moer enxofre no seu moinho das Varzeas, podendo, por isso, garantir a sua boa qualidade.

Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos illustres artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição, depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 8 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 2500 reis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de **Os Luziadas**, em 4.^o grande, no formato da **Illustração de Portugal** dada a lume por esta empresa, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicadas aos fasciculos semanales de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensales de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura

NA PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre para adeantadamente á razão de

300 reis cada tomo

Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

FARINHAS

De trigo da Fabrica Portuense «A FAVORITA», vende-as em Melgaço, João da Cunha Moraes, pelo preço da fabrica, accrescido apenas a condução. Tambem tem á venda farinha de trigo, para mistura de pão de milho, sendo esta mistura melhor e mais barata que o centeio.

Esta mistura encontra-se á venda, a retalho, em Paredes, sr. Martinho, Peso, Prado, Paderne, Chaviães e n'esta villa, aos preços de 60, 70 e 80 reis cada kilo.

Deposito por junto e a retalho, na Loja Nova de Antonio Joaquim Esteves.

Escritorio e deposito principal, rua do Rio do Porto—MELGAÇO.

A mais sensacional leitura

Coração de Creança

Grande romance dramatico por E. de Vitis

EDIÇÃO DA EMPRESA DO SEculo

Este notavel romance que tem obtido o maior êxito, constará de 2 volumes de perto de 700 paginas, publicados em cadernos de 24 paginas e 3 gravuras, ao preço de **60 reis**, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras, do custo de **300 reis**. Brinde a todos os assignantes.

Peca-se o prospecto

ESTACÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de quevidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 réis; Ditas de lã e côr e brancas; Fasendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e arinures; Pannos crus, moles e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 3500 réis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 a 850 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 800 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para m. lis.

ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 réis. Cachemiras de merino clã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 réis e mais preços. Ceroulas, a 240, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a dúzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfeitado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innuemerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços

JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Touca para creança, de varios gostos e feitos Guardasões

MACHINAS DE COSTURA

"SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades

d'esta casa

Azeite de Traz-os-Montes
Doce de todas as qualidades
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ E CAFÉ

Mo'duras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

FUNERAES

Encarrega-se de todos os serviços fúnebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara armação cêtra para os sahimentos, ornamentação de grejas, ect etc.

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 15000 réis
Semestre 600 " "
Africa (anno) 25000 " "
Brazil (") 35000 " "

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 "

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
MAGNIFICAS 20 GRAVURAS 20
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo 300 réis 300
ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GA MEIRO. A mais util, mais luctuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal
Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Molnar, rua Augusta, 95. P. O. Guadalupe Campos, rua de 1. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserido pelo menos
MAGNIFICAS 4 GRAVURAS 4
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo 60 réis 60
ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentado legalizado pelo consel. geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças do individuo debilitado, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo de vinho, representa um bom lote. Achy-se á venda nas principaes pharmacies

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memorandums, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Deposito de sellos

PARA COLLEÇÕES

TULLIO DA MOTTA & C.ª

Rua de S. Domingos á Lapa 75 a 77 (rez do chão)

LISBOA

Compram-se, vendem-se e trocam-se sellos de Portugal, Colonias, Brazil e Estrangeiros.

Remettem-se pelo correio, folhas dara escolher, dandossignal.

Em Valença, Monsão e

Melgaço, é seu correspondente, o sr. Duarte A. d. Magalhães, a quem devem ser dirigidos todos os pedidos.

UNICO legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, emittido e approvado nos hospitales. Esta frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes zeiteiros de Lisboa, recolhidas pelos consules do Brazil. Deposite nas principaes pharmacies

RICÁ



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA

PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabaças, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 2500 e 15000 réis e agora vende a 18600 e 750 réis cada metro.
Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.
Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.
Guardasões a 750, 15000 e 15100 réis.
Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.
Chapéus para homem e creança, desde 600 réis até 15200
Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.
Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.
Pannos crus desde 70 a 130 réis.
Sal de Setubal a 210 réis cada 20 litros, não quecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja do RICÁ PATA, pois, recomprados do correspondente nicleso (1)